

PROCESSO SELETIVO nº 06/2025

Área de Conhecimento:

Tradução e Interpretação em Libras-português no Ensino Superior

PROVA ESCRITA – CAMINHOS DE RESPOSTA

Questão 01

Segundo Rodrigues e Beer (2015), o que diferencia os Estudos da Tradução (ET) dos Estudos da Interpretação (EI), segundo o texto?

Bibliografia: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). *Cadernos de Tradução* Florianópolis. Dossiê: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais, v. 35. ed. spe 2., 2015.

Rodrigues, C. H., & Beer, H. (2015). Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. *Cadernos De Tradução*, 35(esp. 2), 17–45.

Segundo o texto, a diferença fundamental entre os Estudos da Tradução (ET) e os Estudos da Interpretação (EI) está no objeto específico que cada campo se dedica a estudar. Os ET têm como foco central “a tradução e o traduzir”, ou seja, analisam principalmente o processo de transformar um texto escrito de uma língua para outra, incluindo diferentes tipos de tradução, como a literária, a técnica, a legendagem e outras. Desde sua formação como área acadêmica, os ET foram concebidos como um campo abrangente, que tentava incluir várias práticas tradutórias sob a mesma denominação.

Já os EI estudam “a interpretação e o interpretar”, uma atividade que ocorre em tempo real e exige um processamento linguístico, cognitivo e comunicativo imediato. Isso inclui a interpretação oral entre línguas faladas e a interpretação entre línguas de sinais. É justamente essa característica — a ação simultânea ou consecutiva, realizada em situações de comunicação direta — que diferencia a interpretação da tradução.

Embora ambos os campos tratem de processos de mediação linguística e cultural e compartilhem parte de sua história dentro da Linguística Aplicada, eles se distinguem pelos modos como esses processos acontecem. A tradução, por lidar com textos escritos, permite revisão, reescrita e maior controle do produto final. A interpretação, ao contrário, acontece diante de interlocutores, exigindo decisões rápidas, adaptabilidade e interação imediata.

O texto também destaca que, ao mesmo tempo em que ET e EI são campos distintos, eles são interdependentes e dialogam intensamente, pois ambos lidam com a translação entre línguas. Por isso, compartilham fundamentos teóricos e metodológicos, ainda que cada um possua sua área de especialização e sua identidade própria dentro do universo dos estudos da linguagem.

Questão 02

De acordo com Nogueira (2021), o que caracteriza a atuação do intérprete de Libras-Português em conferências realizadas em cabine e por que essa modalidade pode trazer benefícios para o trabalho do intérprete?

Bibliografia: Nogueira, T. C. . (2021). Interpretação de Conferências: percepção de intérpretes de Libras-português sobre a atuação em cabine. *Cadernos De Tradução*, 41(esp. 2), 128–162.

A atuação do intérprete de Libras–Português em conferências realizadas em cabine consiste em interpretar simultaneamente o discurso do palestrante em Libras para a Língua Portuguesa oral, a partir de um espaço reservado, isolado acusticamente e equipado com tecnologia apropriada. Na cabine, o intérprete acompanha a fala sinalizada por meio de um monitor que transmite a imagem do palestrante, garantindo que todos os detalhes visuais, expressões e movimentos corporais — fundamentais para a compreensão da Libras — sejam acessados com clareza. Enquanto observa o discurso pelo vídeo, o intérprete realiza a interpretação oral usando microfone, equipamento de áudio e sistema de transmissão que envia sua voz diretamente aos fones do público ouvinte.

Essa modalidade de atuação oferece vários benefícios importantes. Primeiro, a cabine proporciona um ambiente mais silencioso e menos exposto, permitindo que o intérprete se concentre melhor no discurso sem distrações do público, dos ruídos da plateia ou da movimentação no auditório. A diminuição da exposição também reduz a tensão emocional, o que contribui diretamente para um desempenho mais seguro e fluido.

Outro benefício é a possibilidade de trabalho em equipe mais eficiente. Dentro da cabine, os intérpretes conseguem se apoiar mutuamente de forma rápida e discreta, usando sinais visuais, gestos, sussurros ou mesmo recursos do console, como o botão de mute, para solicitar ajuda. Esse apoio é essencial em situações de alta complexidade terminológica ou quando ocorre algum momento de dúvida durante a interpretação.

A cabine também permite que o intérprete utilize materiais de consulta, como anotações, glossários ou o caderno de resumos dos palestrantes, sem que isso seja percebido como interrupção ou distração pelo público. Isso torna o trabalho mais qualificado, pois favorece a precisão terminológica, a conferência de nomes, autores e conceitos citados durante a fala.

Questão 03

Com base nos estudos de Rodrigues, Galán-Mañas e Silva (2021) e Santos e Lourenço (2019), discorra sobre os desafios e possibilidades da Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TIALS) no contexto do Ensino Superior.

Em sua resposta, destaque o papel dessa modalidade na acessibilidade de materiais acadêmicos.

Bibliografia: RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A.; SILVA, R. C. (Org.). Cadernos de Tradução. v. 41. ed. esp. 2. Florianópolis: UFSC, 2021.
SANTOS, S. A.; LOURENÇO, G. (Org.). Espaço. v. 51. Rio de Janeiro: INES, 2019.

A Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TIALS) tem se consolidado como uma das práticas mais relevantes para garantir acessibilidade linguística no Ensino Superior, especialmente em contextos onde a Libras é reconhecida como língua de instrução dos estudantes surdos. Conforme enfatizam Rodrigues, Galán-Mañas e Silva (2021), a TIALS envolve um conjunto de modalidades — como vídeos sinalizados, legendagem, janelas de interpretação e outros recursos multimodais — que possibilitam o acesso de estudantes surdos a conteúdos acadêmicos de forma mais autônoma, dinâmica e coerente com as especificidades da modalidade visuoespacial da Libras. Esse campo, ao integrar tradução, tecnologia e aspectos estéticos, torna-se uma área de atuação complexa e em constante evolução.

Os autores destacam que a TIALS exige do tradutor e intérprete de Libras-Português competências que ultrapassem o domínio linguístico básico. Entre elas, está o conhecimento aprofundado de ferramentas tecnológicas, softwares de edição, enquadramento de imagem e técnicas de gravação que garantam boa visibilidade, fluidez do movimento e legibilidade das expressões faciais. Além disso, a produção audiovisual em Libras demanda sensibilidade estética para ajustar a sinalização ao espaço da tela, equilibrando ritmo, clareza e naturalidade. A qualidade do vídeo, da iluminação e do enquadramento torna-se parte da própria tradução, uma vez que influenciam diretamente a compreensão do discurso sinalizado.

Complementando essa visão, Santos e Lourenço (2019) afirmam que a TIALS representa uma ampliação significativa das práticas tradutórias, pois permite que conteúdos científicos, culturais e didáticos circulem de forma mais acessível e inclusiva entre os estudantes surdos. Para isso, a atuação do TILS deve pautar-se por rigor técnico, ética profissional e compromisso com a qualidade final do produto. Isso inclui respeitar os parâmetros linguísticos da Libras, evitar interferências indevidas da língua portuguesa, e garantir que o vídeo seja fiel, informativo e culturalmente adequado. Os autores também ressaltam que a TIALS fortalece a democratização do conhecimento na universidade, desde que acompanhada de condições adequadas de trabalho, formação continuada e participação ativa dos surdos no processo de produção e avaliação dos materiais.

Conforme discutido por Miranda (2020), compare criticamente a atuação de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras-português (TILSP), por um lado, e de revisores que não dominam a Libras, por outro, destacando como as competências em TILS influenciam a qualidade, a ética e a fidelidade ao sentido pretendido pelo autor surdo.

Bibliografia: RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A.; SILVA, R. C. (Org.). Cadernos de Tradução. Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios. v. 41. Edição Especial 2. Florianópolis: UFSC, 2021.
MIRANDA, C. C. L. A Trajetória da Pesquisa em TILS no Brasil: da emergência à consolidação de um campo de estudos. Cadernos de Tradução, v. 40, n. 2, p. 119-144, 2020. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.

O desenvolvimento da pesquisa em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (TILS) no Brasil, mapeado por Miranda (2020) em suas quatro fases, culminou na consolidação de um campo que exige competências especializadas para a atuação em diversos contextos, incluindo a revisão e tradução de textos produzidos por surdos em português escrito (L2). Este processo apresenta desafios únicos, pois o texto, muitas vezes, reflete a influência estrutural da Libras e as dificuldades inerentes à aquisição de uma segunda língua. O maior desafio reside em distinguir o que são erros gramaticais ou estilísticos de L2 e o que são marcas de identidade linguística ou influências interlinguísticas da Libras, tornando a revisão não apenas uma tarefa linguística, mas também cultural e tradutória, requerendo uma interpretação do sentido subjacente.

Nesse sentido, é possível inferir que: (1) a atividade, ao ser desempenhada pelos TILSP e pelos revisores, assume uma natureza distinta e, por sua vez, implica demandas cognitivas e comportamentais diferentes; e (2) o processo de revisão monolíngue, possivelmente, tem uma demanda mental menor que o processo de revisão bilíngue, já que este último implica processamentos cognitivos necessários para se operar com duas línguas diferentes, como apresentado por Miranda (2020). Consequentemente, o profissional pode realizar ajustes que preservam o significado original e a voz do autor, em vez de apenas "corrigir" o Português.

A revisão realizada pelo TILSP é, portanto, vista como um processo de mediação interlingual e intercultural, garantindo a fidelidade comunicativa e o respeito à autoria, em uma prática ética que reconhece o Português do surdo como L2, alinhando-se à fase de Consolidação e Expansão Teórica da TILS descrita por Miranda (2020). Em contrapartida, a atuação do revisor que não domina a Libras e a cultura surda é limitada. Esse profissional aborda o texto apenas com base nas normas do Português, o que leva a uma revisão superficial e normativa. As estruturas que se desviam do Português padrão são tratadas como meros erros, podendo resultar na alteração ou na perda do sentido original pretendido pelo autor. Essa intervenção, ao impor padrões do Português sobre a L2 (Português do surdo), pode se tornar um ato de imposição linguística, silenciando a identidade do autor. Embora o texto final possa estar gramaticalmente correto, ele se torna infiel à intenção comunicativa, violando os princípios éticos de autoria e representação.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **8Q SJ2Y89**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



CRISIANE NUNES BEZ BATTI (CPF: 003.XXX.020-XX) em 20/11/2025 às 11:43:43

Emitido por: "AC Final do Governo Federal do Brasil v1", emitido em 17/01/2025 - 15:03:16 e válido até 17/01/2026 - 15:03:16.
(Assinatura Gov.br)



JOABE BARBOSA PIMENTEL (CPF: 016.XXX.622-XX) em 20/11/2025 às 11:59:22

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/03/2024 - 17:41:19 e válido até 13/03/2124 - 17:41:19.
(Assinatura do sistema)



YAGO TEIXEIRA DUARTE (CPF: 015.XXX.082-XX) em 20/11/2025 às 12:04:36

Emitido por: "SGP-e", emitido em 06/06/2025 - 18:21:47 e válido até 06/06/2125 - 18:21:47.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwNDY5NTJfNDY5ODNfMjAyNV84UVNKMlk4OQ==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00046952/2025** e o código **8Q SJ2Y89** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.